

MÉTODO EXPERIMENTAL DE ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS EM CIDADES COM UMIDADE ATMOSFÉRICA RELATIVA ALTA. UM ESTUDO NA CIDADE DE PELOTAS/RS.

NÁGILA DE MOURA DUARTE¹; PATRICIA COSTA DUARTE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – nagilaecomp@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pc_duarte_rs@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Após a explosão da era digital, foi possível solucionar diversos problemas que anteriormente não havia a possibilidade. Um dos problemas que de certa forma, foi solucionado, é decorrente do armazenamento digital uma vez que, foram eliminadas das repartições as famosas pilhas de papel, onde se acumulavam poeira e ocupavam grandes espaços, os tornando inutilizados surgindo assim, os novos acervos digitais (BODÉ, 2007).

Atualmente em qualquer ação que envolva, prestações de bens e serviços são registradas todas as informações necessárias em documentos públicos ou privados que, por sua vez servem como relevância jurídica e como prova caso necessário. Neste sentido Calderon et al. (2004) complementa relatando a exigência de registrar informações derivadas de experiências vividas de homens e mulheres que, por sua vez, tem gerado em enorme escala de registros.

Através do armazenamento dos documentos físicos, ou seja, em papel, houve grandes perdas de materiais históricos, através de catástrofes naturais e alguns processos químicos também podem colaborar para a perda destes documentos. Estas observações vão ao encontro com as ideias de Lucena (2014), que enfatiza que além dos riscos naturais e biológicos, também há os riscos de manuseio inadequado. Por isso o armazenamento digital, se tornou aliado na preservação de documentos.

A importância do armazenamento correto e organizado de documentos em empresas, de maneira a prolongar sua durabilidade em estado íntegro e em cidades com porcentagem de umidade atmosférica alta como, por exemplo, a cidade de Pelotas se torna um desafio para a população local. Seria fácil se todos os documentos de uma empresa fossem digitalizados, porém no Brasil, ainda há leis que impedem o processo e/ou o uso do mesmo sem que haja o documento original em papel.

Para cada documento impresso específico possui um determinado intervalo de tempo, onde deve ser guardado até o prazo final. Neste sentido, surge o questionamento de como armazenar os documentos impressos de modo seguro, que não gere altos custos e principalmente em regiões com umidade relativa alta como a município de Pelotas/RS?

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter exploratório com base nos seus objetivos gerais e específicos e caráter experimental com bases nos procedimentos. A pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007). Quanto aos procedimentos de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa

científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos.

A pesquisa experimental para Gil (2007) consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Os efeitos observados são relacionados com as variações nos estímulos, pois o propósito da pesquisa experimental é apreender as relações de causa e efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas. Realizar a elaboração de instrumentos para a coleta de dados. Podendo ser desenvolvida em laboratório (onde o meio ambiente criado é artificial) ou no campo (onde são criadas as condições de manipulação dos sujeitos nas próprias organizações, comunidades ou grupos). Diante desse contexto, é apresentado a seguir o objeto de estudo e o desenvolvimento do método.

O objeto de estudo dessa investigação é o armazenamento documental físico em sacos à vácuo. A principal perspectiva deste objeto de estudo é encontrar um método adequado de armazenamento documentos impressos (papel) em cidades como a região de Pelotas/RS, que possuem umidade relativa alta. Neste contexto, os sujeitos serão duas amostras homogêneas de papel, que serão armazenadas no mesmo local, por um período de quatro meses, porém em embalagens distintas, sendo uma delas no saco à vácuo (um recipiente de material plástico com ausência de ar).

Deste viés de questão de pesquisa, tem-se como objetivo geral testar a conservação de documentos impressos, após a coleta das amostras armazenadas, que serão analisadas para assim comprovar se realmente o método caseiro de armazenamento a vácuo funciona e conserva a fisionomia do papel e o protege contra a exposição a umidade atmosférica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto ainda está sob estudo para futuras comparações, a solução seria a utilização de embalagens a vácuo, estas embalagens já são usadas para roupas e conservação alimentícia. Mas poderia ser adaptada para documentos, podendo ser fabricadas em tamanhos maiores. O acondicionamento em embalagem a vácuo é um processo tecnológico de preservação, que em essência consiste na ausência de ar, controlando o desenvolvimento de microrganismos, a ação enzimática e a oxidação, principais mecanismos de deterioração. As embalagens para este sistema, além das propriedades de barreira a gás e vapor de água, devem apresentar excelente termossoldabilidade, ao mesmo tempo em que permita a fácil abertura. As estruturas utilizadas são, normalmente, boas barreiras a gases, a fim de minimizar ou evitar por completo o contato do produto com o oxigênio do ar.

Este produto torna-se uma alternativa eficaz, uma vez que, este sistema consiste na ausência de ar, produzindo um vácuo e se torna uma barreira contra gazes, vapor de água, além de poeira e animais. Os documentos sem proteção, podem ficar expostos e se tornar um ambiente agradável para animais como baratas, cupins, traças e mofos.

Além de ser um método que pode ser construído de forma caseira e que não possui um custo alto referente aos materiais que são utilizados, qualquer pessoa pode realizar este método, tanto em residência comuns como em entidades públicas e privadas. Deste modo, seriam realizadas amostras do saco no mês de outubro de 2017 com papeis de folha A4 que geralmente são os mais utilizados em trabalhos administrativos, essas amostras estavam em um ambiente

onde haverá o controle da temperatura e iluminação para a coleta de dados. O ambiente será um laboratório que haverá instrumentos para a coleta de dados e estas amostras seram abertas em fevereiro de 2018 para serem comparadas e assim ser validada a solução proposta

4. CONCLUSÕES

A necessidade por uma boa gestão no armazenamento de documentos atualmente é necessária para as diversas entidades existentes, mesmo públicas e privadas. Por sua vez, este assunto não é muito abordado, por se tornar um dos últimos a serem questionados em uma administração, logo, possui tendência a se tornar um dos custos logísticos de um órgão.

O armazenamento de documentos em papel físico, ainda se faz necessário, mesmo tendo uma cópia digitalizada, porém em Pelotas, assim como outras cidades com umidade relativa alta sempre ou ao longo de alguns meses do ano, se torna um desafio conservar a integridade destes documentos. Por isso, se faz necessário a utilização de processos que sirvam como protetor contra os danos que a umidade pode causar.

O ideal para as empresas que possuem limitado poder aquisitivo podem realizar esta alternativa, também é ideal para pessoas que vivem em cidades com úmida relativa alta, incluindo professores, mestrandos e alunos, pois estes necessitam armazenar muitos documentos como trabalhos, artigos, relatórios, provas e etc.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.M.; BASTOS, M.S. **A Experiência da Cidade de Pelotas no Processo de Preservação Patrimonial.** Revista CPC, São Paulo, v.1, n.2, p.96-118, maio/out. 2006.

ALVES, K. R. C. P. **Logística como ferramenta estratégica utilizada na minimização dos custos logísticos e maximização do desempenho econômico-financeiro: um estudo nas indústrias salineiras do Rio grande do Norte.** Dissertação, 2011, João Pessoa- PB.

BALLOU, Ronalf, H. **Gerenciamento de Cadeia de Suprimentos/logística empresarial.** Traduzido por Raul Rubrnich. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BODÊ, Ernesto Carlos. **Estrutura de documentos eletrônicos: determinantes de condições climáticas, manuseio e armazenamento.** Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, v. 1, n. 4, p. 192-195, 2007.

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. **O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário.** Ci. Inf, v. 33, n. 3, p. 97-104, 2004.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada supply chain.** 4. São Paulo Atlas. 2010.

COLLISCHONN. E. Adentrando a Cidade de Pelotas/RS para Tomar-lhe a temperatura. Fator de Visão do Céu e Sua Influência Sobre as Características Térmico-Higrométricas Intraurbanas em Pelotas/RS, Brasil. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, v. Especial, 2016 p. 9–23.

COLLISCHONN. E; FERREIRA, C. O. O Fator de Visão do Céu e Sua Influência Sobre as Características Térmico-Higrométricas Intraurbanas em Pelotas/RS, Brasil. Geographia Meridionalis, v. 01, n. 01 Jun/2015 p. 160– 178.

CORNELSEN, J. M.; NELLI, V.J. Gestão Integrada da Informação Arquivística: O Diagnóstico de Arquivos. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 70-84, ago./dez.2006.

DA SILVA, J. B. ; PEREIRA, R. da S. ; DE ÁVILA, A. P. R. ; DA ROSA, G. C. ; Uma análise estatística da umidade relativa em Pelotas, Rio Grande do Sul. Congresso Brasileiro de Meteorologia. Rio de Janeiro. Anais, edição XI, p. 730-4, 2000.

DA SILVA, J. B.; PEREIRA, R. da S. ; DE ÁVILA, A. P. R. ; DA ROSA, G. C. ; Uma análise estatística da umidade relativa em Pelotas, Rio Grande do Sul. Congresso Brasileiro de Meteorologia. Rio de Janeiro. Anais, edição XI, p. 730-4, 2000. Disponível em Acesso em: jul. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. ARQUIVOS E DOCUMENTOS EMPRESARIAIS: DA ORGANIZAÇÃO COTIDIANA À GESTÃO EFICIENTE. Revista de Gestão e Secretariado, v. 1, n. 1, p. 90-110, 2010.

FLORES, Lise Vogt. Modelagem de processos: um exemplo de gestão pública no judiciário eleitoral gaúcho. 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

INDOLFO, A. C. Gestão de Documentos: Uma Renovação Epistemológica no Universo da Arquivologia. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez.2007.

INNARELLI, Humberto Celeste. Gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais: proposta de um modelo conceitual. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOBO, Renato Nogueiro. Planejamento e controle da produção. São Paulo Erica 2014.